

questão de equidade, os produtores de meu Estado aguardavam fosse tomada idêntica medida com relação aos cafés não exportáveis do Espírito Santo e da Zona da Mata. Todavia, o Instituto, mais uma vez, vem demonstrar sua preocupação de estrangular, de massacrar a economia cafeeira espírito-santense. Enquanto para o Paraná foi adotada a melhoria no preço do produto não exportável, ampliando-o de Cr\$ 1.700,00 para Cr\$ 2.700,00 a saca, nós no nosso Estado, aguardávamos fosse cotado nosso café pelo IBC, de Cr\$ 1.600,00 para Cr\$ 2.600,00 a saca. Isto não foi feito. Sem dúvida, constitui mais uma injustiça que bem justifica o clima de revolta e descontentamento que pesa sobre todos os produtores de meu Estado.

Neste período de transição na vida política nacional, quando novos rumos se abrirão para nosso destino, para nosso futuro, cumpro o dever de, em nome de todos os cafeicultores do Espírito Santo, endereçar as novas autoridades federais apêlo veemente, angustiante, aflitivo, no sentido de ser imediatamente revista a política do café com relação ao meu Estado, a fim de que, quando o Governo Federal for obrigado a adotar medidas dessa natureza, não esteja mais toda a produção nas mãos dos exportadores e dos compradores. Já que terá evidentemente de tomar providências para solucionar a questão, que as adote o Governo imediatamente, a fim de que os nossos cafeicultores ainda possam beneficiar-se com a alteração do esquema financeiro da política do café vigente para a safra atual. *(Muito bem)*.

O SR. DIRCEU CARDOSO *(Para uma comunicação)* * — Sr. Presidente, Srs. Deputados, fomos nós que anunciamos, ontem, através da leitura que tivemos a honra de fazer, em primeira mão, a renúncia do Sr. Presidente da República

* Não foi revisto pelo orador.

para as duas Casas do Congresso, que ainda não tinham tomado conhecimento do documento assinado pelo Sr. Jânio Quadros.

No momento, está a Nação calma e tranqüilos se encontram os responsáveis pela ordem pública do País. Mas é preciso que neste instante os curiangos da democracia não fiquem piando nessa penumbra em que estamos vivendo. Não podemos ser cassandras agoirentas que vislumbrem nessa renúncia o dealbar de outros dias, mas também não podemos ter os óculos de Pangloss de que nos faia o vulto da literatura.

Sr. Presidente, os votos que formuio, os mais ardentes, os mais patrióticos, os mais calorosos e mais férvidos, neste instante, são no sentido de que possamos ouvir a voz de Deus, no tumulto dessa tempestade. Espero que os acontecimentos de que o País foi palco no dia de ontem, cujos desdobramentos ainda continuam, possam chegar ao talvegue da legalidade. E espero, Sr. Presidente, fervorosamente, que o Brasil encontre, nestes instantes de angústia, uma solução que seja a expressão de todo o seu sentir e de todo o seu pensar. Porque, de modo algum devemos desejar, nós, democratas, que temos dado a nossa contribuição em todas as lutas pelo fortalecimento das instituições e do nosso regime, possam essas conquistas que já se tornaram perenes, ser agora objeto de ameaças ou de dúvidas. Assim formule nestes instantes que o País está vivendo estes votos férvidos para que encontremos uma solução.

Sr. Presidente, ergueu-se o pano deste vasto palco que é o nosso País, e o espetáculo continua. *(Muito bem)*

V

O SR. PRESIDENTE — Passa-se à primeira parte do grande expediente.

Tem a palavra o Sr. Elói Dutra.